

OPINIÃO

Apenas uma reflexão

MARJORIE DE ALMEIDA ROCHA

Soberania pessoal, a capacidade de se posicionar frente às adversidades, conflitos e dificuldades com sua presença de espírito, palavras, gestos e atitudes em conformidade com valores e princípios éticos.

Empoderamento pessoal trata-se de reconhecer seu próprio valor pessoal e profissional e definir limites saudáveis na convivência diária junto às conexões estabelecidas.

Palavra dita ou escrita, responsabiliza, vincula e mostra sua cara ao Mundo. Identidade se vê assim, com postura verbal e ações concretas correspondentes.

Transparência é coragem de expor o pensamento e o sentimento sem constrangimento e bancar suas escolhas com dignidade e autorrespeito.

Arrogância é supor saber sobre algo e sobre isto emitir juízo de valor definitivamente, impedindo qualquer tentativa de debate esclarecedor, mudanças de ponto de vista ou conciliação de interesses.

Escrúpulos são alicerces do espírito maduro que foi forjado por uma formação de base sólida, na qual a reputação relaciona-se diretamente com o próprio caráter e cons-

ciência íntegra.

Não há meia volta nestas questões. Ou se tem ou não se tem.

O que assistimos passivamente, com certo ar de perplexidade, são pessoas não humanas se passando por heróis nacionais, cuja única intenção é imporem-se aos demais, subjulgando-os, sugando seu sangue até a morte.

São seres incapazes de sentir empatia ou ter sentimento de compaixão com as tragédias e desgraças alheias, só querem isentar-se de colaborar e de se comprometerem com um resultado que se estenda além do seu umbigo infantil.

São falsos pastores, líderes, religiosos ou políticos, de comunidades, de países, de continentes que remaram para longe do que significa integridade moral. O que lhes importa é exercer domínio sobre os outros, e sobretudo, através de superioridade financeira e de poder político.

Sim, são mentiras contadas desde que o homo sapiens saiu da caverna.

São pessoas falsas, perversas, manipuladoras que pretendem conduzir as ovelhas ao matadouro, desde que antes possam tosquiar-lhes por completo.

Alvos perfeitos para estes algozes, são a

massa acéfala que só acompanha o que ouve e vê sem qualquer referência interna.

Os brasileiros que não possuem uma formação básica em cidadania, direito constitucional, economia e política e se sentem donos da verdade que lhes prende a um suposto passado de glórias.

Não existe futuro repetindo o passado, mal passado. Vamos pagar caro o preço desta ausência de civilidade, autoestima, orgulho nacional genuíno, capacidade de analisar criticamente tudo que se apresenta.

Somos uma nação multiplural, multicultural, multiétnica e continuamos a pensar como se fôssemos um quintal de roça na Idade Média.

A revolução/evolução tecnológica não vai esperar a gente crescer e viajar para o futuro, onde não é mais possível querer ganhar no grito, na força, na disputa dos pênaltis.

As eleições se aproximam e mais uma vez, a maioria das pessoas continuam a sustentar uma narrativa ultrapassada.

Não há vencedores, só vencidos.

● A autora é colaboradora de Opinião

É preciso dar nome aos bois

MARINA MACHADO

Nas primeiras horas do dia 3 (três) de janeiro, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e sua esposa, Cilia Flores, foram sequestrados por forças estadunidenses. O sequestro foi acompanhado por bombardeios voltados (segundo a nota emitida pelo governo venezuelano) para “localidades civis e militares da cidade de Caracas, capital da República, e dos estados de Miranda, Aragua e La Guaira”.

A ditadura e autoritarismo de Maduro, além da problemática do narcotráfico no país, são a justificativa estadunidense para o ataque antidemocrático orquestrado pelo presidente Donald Trump e as organizações bélicas de sua nação.

Entretanto, o presidente em questão parece ter uma concepção equivocada do cargo que ocupa; ao assumir a presidência dos Estados Unidos, Donald Trump aparentemente confundiu o cargo executivo federal correspondente ao território estadunidense com uma espécie inexistente de cargo executivo global, no qual o mesmo teria o direito de não apenas intervir, mas de surrupiar a soberania nacional de governos externos.

Sob essa mesma esfera analítica, é indispensável que seja discutido o grande interes-

se econômico do governo dos Estados Unidos perante a reserva de petróleo presente na Venezuela.

Há anos, Trump já discorria sobre seu desejo de invadir a Venezuela, buscando tomar a maior reserva de petróleo do mundo (estimada em 303 bilhões de barris).

Os ataques ao território e povo venezuelano e o sequestro do presidente e primeira-dama foram seguidos pela notícia de que, supostamente, ambos serão julgados em território estadunidense, sob legislação estadunidense, em um tribunal de Nova Iorque, por “narcoterrorismo”.

Sim, indubitavelmente, os crimes de Maduro devem ser julgados e devidamente enereçados sob os alicerces da Justiça - a Justiça venezuelana.

Atribuir teor de “defesa democrática” a um ataque visivelmente antidemocrático, fantasiar de “proteção do povo venezuelano” um ato (que, se proveniente de qualquer outra nação, seria rotulado pelos Estados Unidos como “terrorista”) introdutório a uma agenda imperialista que claramente visa não apenas explorar os valiosos recursos petrolíferos de um povo desprezado por Donald Trump - como demonstrado por suas violentas políticas anti-imigração e seus discursos supremacistas-, como tam-

bém atestar sua influência sobre a América Latina em uma tentativa desesperada de restabelecer a imagem de sua nação como dominante perante o caótico panorama doméstico de seu governo, e interferir no funcionamento de um país soberano já eram ações previsíveis quando advindas do presidente em pauta.

Entretanto, é preciso dar nome aos bois: o que está em cena é um atentado do governo estadunidense contra a soberania nacional venezuelana e deve ser condenado; nesse momento, assistimos a indícios de um processo que evidencia a crise do imperialismo estadunidense, no qual os imperialistas ameaçam não apenas uma nação, mas toda a América Latina, em uma medida exasperada que busca recuperar o apogeu desse império.

A retórica supremacista de Donald Trump e seus aliados foi normalizada perante o silêncio ensurdecido não apenas das entidades internacionais, mas do próprio povo que, entre seus iguais, possui impostores e traidores que são coniventes com os planos dessa doutrina, completamente alheios ao fato imutável de que, para além de brasileiros, são latinos e, portanto, são irmãos em luta.

● A autora é colaboradora de Opinião

COMECE
SEU DIA
COM



Informação
análise e
opinião
em todos
os ângulos

Assista pelo Canal do
YouTube do
Jornal da Cidade
JCNET | 96FM
e outras redes sociais

De Segunda
a sexta-feira,
das 6h às 8h



Acesse
aqui
nossa
página

